

EXPANSÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DAS NARRATIVAS DE SUJEITOS DO CÂMPUS CAMAQUÃ

LUCIA HELENA KMENTT COSTA¹; CRISTHIANNY BENTO BARREIRO²

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – luciacosta@ifsul.edu.br*

²*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – crisbarreiro@pelotas.ifsul.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de minha pesquisa de mestrado, intitulada “**Expansão dos Institutos Federais: Narrativas de Sujeitos do Câmpus Camaquã**”, em andamento, que tem como propósito investigar a Expansão dos Institutos Federais, instituições integrantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a partir de diversos sujeitos que, de uma forma ou de outra, participam da história do Câmpus Camaquã, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

Com a intenção de estruturar o trabalho, procurei constituir o referencial que sustenta o trabalho, a partir de Bogdan e Biklen (1994), Clandinin e Connelly (2011), Frigotto (2012, 2010, 2005), Kuenzer (2003, 2001), Ludke e André (1986), e Pacheco (2011). Em segundo momento, para dar sequência a pesquisa, realizei entrevistas semiestruturadas, as quais estão sendo transcritas e analisadas.

Deste modo, o objetivo geral de pesquisa é compreender como se deu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, no caso da implantação do Câmpus Camaquã, a partir de narrativas de sujeitos partícipes desse processo. Ainda, como objetivos específicos, conhecer como a criação deste Câmpus, parte do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, modificou a vida de sujeitos desta cidade; compreender qual a percepção destes sujeitos acerca do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e compreender qual a percepção destes sujeitos sobre este novo Câmpus.

Pretendo transitar na área educacional através da reflexão do que o Plano de Expansão mostra em relação a estas instituições da Rede Federal, isto é, se precisam de condições adequadas para efetivar os princípios anunciados em Lei, bem como os aspectos que envolvem os primeiros anos de seu funcionamento.

Assim, perpasso pela dualidade entre educação e trabalho, a história da educação profissional direcionada as transformações da instituição até a condição de Instituto Federal entrelaçando, através da memória, minhas experiências pessoais, profissionais e acadêmicas diretamente ligadas ao Instituto Federal Sul-rio-grandense.

A relevância de apresentar seus aspectos, bem como categorizá-lo geograficamente, relatar as parcerias entre rede federal e municipal, conhecer seu início, seus cursos, com tem sido a procura pela comunidade, entendo ser importante para a compreensão da história do Câmpus Camaquã.

Neste contexto, considero que a pesquisa narrativa está contribuindo para conhecer a forma de como este tema tem sido produzido, em diferentes domínios do conhecimento, acerca de aspectos e dimensões já evidenciados.

2. METODOLOGIA

Para tanto, propusemos a realização de uma pesquisa qualitativa (BÓGDAN, BIKLEN, 1994). Este estudo é uma investigação que se estruturou no exame de vários autores, cujas contribuições possibilitam uma melhor percepção deste processo. A seguir, parti para as entrevistas semiestruturadas, as quais, servirão como fundamentação da descrição das narrativas dos sujeitos da pesquisa.

A aproximação do entendimento deste universo, relacionado aos sujeitos, dar-se-á através de nove entrevistas semiestruturadas, sendo os atores, o prefeito municipal e diretor geral à época da implantação, a diretora geral atual, dois alunos, dois professores e duas pessoas moradoras do entorno do Câmpus. Para o diagnóstico das entrevistas, será usado o método de Análise de Conteúdo.

Assim, ao referir-me a metodologia e, com a intenção de atingir positivamente o caminho de minha pesquisa, utilizei estratégias de investigação, tais como entrevistas semiestruturadas, levantamentos e análise de legislação, de material bibliográfico, de equipamentos e de maquinários. A razão da escolha de entrevista semiestruturada, está baseada na possibilidade de que, o contato entre o entrevistado e o entrevistador, seja desenrolado sem rigidez, a partir de um traçado básico e, se necessário, a admissão de adaptações por parte do entrevistador. Para BÓGDAN; BIKLEN (1994), *“...as boas entrevistas produzem uma riqueza de dados, recheados de palavras que revelam as perspectivas dos respondentes. As transcrições estão repletas de detalhes e de exemplo.”*

Nessa perspectiva, compreendo que as narrativas de sujeitos do Câmpus Camaquã serão importantes elementos, colaboradores para um diagnóstico da história deste Câmpus, além de, demonstrar o que esperar em futuro próximo. Ao utilizar a pesquisa qualitativa, poderei possibilitar um amplo e valioso conhecimento, uma melhor concepção do papel deste Câmpus diante suas relações na esfera educacional, política, social, cultura e econômica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreender as modificações originadas pelo Programa de Expansão da Educação Profissional, na percepção de sujeitos partícipes da construção do Câmpus Camaquã, auxiliiei-me em primeiro momento do Estado da Arte. Neste contexto, aproximei-me deste universo através da investigação de como este assunto tem sido abordado. Morosini e Fernandes (2014, p. 155), referem-se ao Estado da Arte ou Estado do Conhecimento dizendo,

[...] é identificação, registro, categorização que levem a reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Para tanto, busquei valer-me de acervos publicados no Banco de Teses e Dissertações da Capes, a partir do ano de 2011, com o intuito de relacionar e examinar as produções acadêmicas distinguidas em diferentes ocasiões e locais, além de que forma e em que circunstâncias foram criadas. Entender a significação, dentro da área do conhecimento em relação aos títulos “Expansão dos Institutos Federais e Expansão da Educação Profissional”, permitiu-me ter a clareza de produções acadêmicas, como também, oportunizou a exploração e absorção de fontes documentais existentes.

Entretanto, com estas leituras, me apropriei de trabalhos já realizados e validados, os quais contribuirão para me afastar do envolvimento com minha

vivência direta na Expansão do Instituto Federal Sul-rio-grandense e, me levou a emergir numa análise lógica e realista das escritas. Penso, que sem estas leituras não obteria uma visão afastada da minha experiência de vida, ou seja, não veria de outra maneira.

Ao decorrer, analisei e avaliei oito trabalhos que colaboraram no enriquecimento de meus saberes, sendo que destes, foram extraídos cinco, propositadamente do refinamento intitulado “Expansão dos Institutos Federais”. Considerei relevante esse quantitativo, que corresponde a aproximadamente 63%, uma vez que, ao ler os resumos, percebi o foco entre esses trabalhos e minha pesquisa, além de corresponderem entre si.

Ao mesmo tempo, o número pequeno de oito ocorrências, de pesquisas do tipo Estado da Arte ou Estado do Conhecimento, mostram que o campo de estudo sobre a expansão dos Institutos Federais, é relativamente novo na área da educação e que vem, ao longo dos últimos anos, se firmando como um campo de pesquisa.

No segundo momento, parti para a realização das nove entrevistas semiestruturadas e, as mesmas, no presente momento se encontram em andamento. Realizei quatro, nas quais, já ouvi três sujeitos ligados de alguma forma ao Câmpus e um morador do entorno.

Quanto as questões elencadas aos entrevistados, tive o cuidado em sua elaboração, para que, independentemente de qual segmento se tratava, as mesmas me levassem a percepção de como estes sujeitos estão interligados no contexto do Câmpus Camaquã. As transcrições já estão ocorrendo e, esta atividade possibilitou uma primeira análise como também perceber pontos comuns nas narrativas dos sujeitos ouvidos.

De qualquer modo, a ótica e visão de elementos e pontos comuns percebidos até agora, descreve-os como iniciais, precisam passar por uma maior análise de seu conteúdo, como também, elaborar as categorias que irei utilizar.

Entretanto, cito algumas percepções já encontradas nas entrevistas sobre o Câmpus:

- Cumpre seu papel inicial;
- Considerado novo, funcionando a partir de outubro de 2010, ainda não completou cinco anos;
- Acreditam ser o Plano de Expansão uma oportunidade de Educação Profissional gratuita em locais onde não havia esta possibilidade;
- Propicia desenvolvimento econômico na região;
- Considerado um referencial em Pesquisa e Extensão;
- Há uma defasagem no quadro de servidores, as vagas previstas em lei, ainda não estão completas tanto para docentes como para técnico administrativo;
- Comprometido pela mobilidade, muitos concursados, utilizam o Câmpus como “trampolim” para outros Câmpus;
- Escassez de recursos a partir deste ano, impede criação de cursos superiores, para atender a verticalidade prevista na Lei Nº 11.892/2008, que trata da criação dos Institutos Federais.

4. CONCLUSÕES

O mundo da produção e a educação profissional se encontram em constante transformação e expansão, a partir de políticas públicas e pela mudança da sociedade e mundo do trabalho.

Não tenho a pretensão de responder a todas as questões, procuro caminhar com clareza e com a possibilidade de percursos que contribuam às novas perspectivas no campo da Educação Profissional.

Com a concepção do Estado da Arte, pude constatar nos trabalhos explorados a existência de no mínimo um elo com minha pesquisa. Haja vista, tais contribuições mostram que o caminho por mim escolhido possui alguns resultados que ajudam a demonstrar a história destas instituições e suas evoluções.

Contudo, me referindo ao desenvolvimento das entrevistas semiestruturadas, averigui que de alguma forma, as histórias de vida de sujeitos do Câmpus Camaquã, assim como a minha, contribui para a investigação sobre a profissionalização, além de possibilitar o olhar da formação e da vida dos envolvidos na pesquisa.

Torna-se claro, que as histórias de vida estão ligadas diretamente a maneira que se projeta algumas situações vividas. Ao contar, o que está por trás de tudo e, ao transcrevê-las e interpretá-las se abre novos caminhos e quem sabe, novas possibilidades de pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. **Lei Nº 11.892/2008**. Portal Ministério do Planejamento. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008. Acessado em 18 de julho de 2014.

FRIGOTTO, G. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In: GOMES, C. M.; FRIGOTTO, G.; ARRUDA, M.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. **Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 6ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

KUENZER, A. Z. **Política Educacional e Planejamento no Brasil: os descaminhos da transição**. São Paulo: Cortez, 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida. **O ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v.5, n.2, p.154-164, jul.-dez. 2014.